

Editor: Proprietario: Manoel Caboclo e Silva

Toinha e Napoleão



Doações do Sr. Sebastião Nunes Batista

10/74

Autor: João de Cristo Rei
Editor Proprietario
Manoel Caboclo e Silva

Poema sonho de amor
que encanta aurora da vida
suavisando a saudade
n'uma manhã comovida
pelo olhar sorridente
d'uma jovem querida

A sorte traça o destino
o critério a lealdade
a seta traspassa o peito
mas não retira a amizade
o amor prefere a morte
mediante a falsidade

O amor quando penetra
no peito de quem quer bem
que se coloca entre os dois
pelo misterio que tem
não se rende a covardia,
nem se sujeita a ninguém

Trato sobre dois amantes
Toinha e Napoleão,
ele filho d'um vaqueiro
ela filha d'um barão
homem orgulhoso e valente,
perverso de coração

Na fazenda Santa Rosa
no distrito de Goás
habitava esse barão
chamado Venceslau Braz
protetor de cangaceiro
perverso estrompa e voraz

Tinha esse potentado
dois filhos e uma filhinha
chamada Antonia Lindalva
por apelido Toinha
nome de predileção
botado pela madrinha

Tinha um porte encantador
dotada de primasia
os olhos como um brilhante
o seu olhar parecia
como o sol resplandecente
quando vem raiando o dia

Era alva e bem corada
d'uma estatura pequena
lábios cor de rosadilha
com atração de verbena
jorrando gotas de orvalho
em uma manhã serena

O pai dela com ciúme
da imensa bonitesa
para que ninguém a visse
passou ordem a baronesa
de viver com ela em vista
sujeita, cativa e presa

A moça vendo esta ordem
jurou que se achasse um dia
um rapaz forte e disposto
junto com ele fugia
nem que morresse lutando
no campo da tirania

Ela era obediente
a cruel ordem dos pais
porém tinha opinião
genio e coragem demais
no campo raso da luta
imitava a Ferrabraz

Porém como neste mundo
de tudo que se quer tem
ódio soberba e orgulho
não faltará a ninguém
quando um cabra errado vai
encontra outro que vem

com 3 léguas mais ou menos
da fazenda do Barão
morava um vaqueiro velho
no Poço da viração
esse tinha um filho único
chamado Napoleão

Era um rapaz musculoso
forte de boa estatura
disposto para lutar
no campo da desventura
topava qualquer trabalho
com heroísmo e bravura

Amansava burro bravo
em todo aquele sertão,
partia em venta de touro
puchava para o mourão
pegava onça no laço,
domesticava leão

No ano quarenta e nove
o inverno de Goiás,
deixou muita produção
no trigo e nos animais
os fazendeiros tiveram
resultados colossais

O Barão Venceslau Braz
depois da safra apurada;
mandou reunir o gado
na fazenda da Ramada
Napoleão também foi
divertir na vaquejada

Quando terminaram a festa
o Barão expôs a venda,
cinquenta burros de lotes
para amansar na fazenda
Napoleão foi o tal
portador desta encomenda

Assim que o rapaz entrou
na morada do Barão,
ele lhe deu de presente
cartucheira e munição
um fuzil, um parabeio,
uma espada e um facão

Entregou-lhe o armamento
dizendo para o rapaz,
agora diga onde mora
quem é você e seus pais
porque se fugir com medo,
eu mando um vigia atrás

Disse-lhe o moço eu me chamo
é Napoleão de Brito,
filho de Rosa Miranda
com Joaquim Benedito
no poço da viação,
lá está meu nome escrito

Quem pelejar contra a mim
ou se encanta ou perde o giro
se eu matar não me espanto
se morrer não me admiro
se quer experimentar logo,
vamos resolver no tiro

Disse o Barão não precisa
eu cair nesta esparrela,
pelo que você me disse
nesta sua frase bela
agora encontrei um têsto,
que deu da minha panela

Pode ir amansar meus burros
contente e regosijado,
depois se eu entrar em luta
com banlido relachado
preciso a sua defesa
no coice do pau furado

O rapaz nesse momento
seu cargo desempenhou
na morada do Barão
em um quarto se hospedou
do outro dia em diante
trabalhar continuou

Na profissão de vaqueiro
continuou sua lida,
bicho nenhum lhe fazia
dar a carreira perdida,
se era bom na menzada,
era melhor na corrida

Devido o seu heroismo,
em arte de apartação,
ganhou medalha de ouro
em todo aquele sertão
dos vaqueiros de Goiás,
foi o maior campeão

Nunca encontrou 1 vaqueiro
que lhe fizesse embaraço,
tinha talento na mão
destresa no espinhaço
se foi bom na vaqueijada
era melhor no cangaço

Deixamos ficar o moço
com a sorte em movimento
para tratar-se outro assunto
respeito a seu casamento
com a filha do Barão,
perverso e sanguinolento

A moça é como sabemos
fora não aparecia,
para que ninguém a visse
no salão nunca saía
em um quarto reservado
prisioneira vivia

Mas como tudo no mundo
tem sua finalidade
a nobreza traz a honra
a sorte a prosperidade
todo mal conduz um bem
conforme a felicidade

Havia um regulamento
entre o povo do Barão
para cada um três dias
fazer guarda no portão
até que chegou também,
a vez de Napoleão

A moça tinha um jardim
que todo dia aguava,
de sete horas em diante
sozinha se apresentava
ali contemplando as flores
muito tempo demorava

Napoleão estava em guarda
quando a moça foi chegando,
com palavras amorosas
a ele cumprimentando
pondo um lençinho nos olhos,
como quem estava chorando

Napoléon quando viu
a beleza da donzela,
sentiu no seu coração
a grande paixão por ela
e marchou logo em seguida
para apertar a mão dela

Chegando pertinho dela
baixinho lhe perguntou,
você estava chorando?
me conte o que se passou
confie a mim seu segredo
para ver que jeito eu dou

O senhor pergunta bem
disse a moça sem maldade
eu choro é porque meu pai
me priva da liberdade
por isto é que estou sofrendo
grande contrariedade

Vivo debaixo de ordem
num quarto deste aposento
não passeio nem vou a festa
nem vejo divertimento
só para que os rapazes,
não me peçam a casamento

Até já fiz uma jura
que se um dia eu encontrar
um rapaz forte e disposto
para morrer ou matar
fujo sozinha com ele:
pronta para me casar

Lhe disse Napoléon.
seu plano está bem de mais
se quiser casar comigo,
achando que eu sou capaz
vamos enfrentar a luta,
do Barão Venceslau Braz

Eu quero lhe disse a moça
com o Senhor me casar
dou-lhe cem contos de reis
espere que vou buscar
para prevenir na luta
tudo o que precisar.

Foi ver urgente o dinheiro
e lhe deu dizendo assim
prepare o que precisa
para raptar a mim
depois de manhã bem cedo
me fale aqui no jardim

E lhe apertando a mão
saiu no mesmo momento
o rapaz voltou a guarda
sorrindo até com o vento
pensando como devia
preparar seu casamento

Na estrada da ribeira
existia um paredão
que quem nele se acampasse
para decidir questão
com pouco tempo de luta
confiscava um batalhão

Quando foi meia noite
um burro ele encangalhou
de comida e munição
uma carga preparou
seguindo para a trincheira
lá escondido deixou

As cinco da madrugada
já ele tinha chegado
sem que ninguém presentisse
tinha seu plano formado
esperando pelo praso
que a moça tinha marcado

Na outra manhã seguinte
no ponto estava a donzela
o rapaz apresentou-se
firmou o trato com ela
para esperar no jardim
de noite a chegada dela

Napoleão preparou-se
para lutar na brigada
com fuzil e cartucheira
um revólver e uma espada
e uma faca de dois cumes
de ponta muito aguçada

E seguiu para o jardim
a moça chegou na hora
entrançada no cangaço
saiu do lado de fora
de braço com seu amante
deu adeus e foi embora

Adiante num esquesito
um cabra pulou na frente
investiu a Napoleão
a moça rapidamente
deu-lhe um tiro na cabeça
matou a fera valente

Assim que o Barão ouviu
da arma o grande estampido
levantou-se e saiu fora
feito um lobo enfurecido
deu um tiro tão danado
que quase lasca o ouvido

Cincoenta e seis cangaceiros
vieram agir a parada
o barão gritou dizendo
avança rapaziada
vamos matar o bandido
junto com a sua amada

E seguiu puchando à frente
dizendo mal satisteito
quando avistarem a bandida
atirem de peito a peito
façam desgraça só nela
que eu dou conta do sujeito

Enquanto o velho pensava
de matar Napoleão
já ele estava acampado
por detraz do paredão
com a arma em pontaria
esperando o batalhão

As seis horas da manhã
logo no romper do dia
o Barão de corpo aberto
caiu na controvérsia
perdendo logo dois cabras
com um tiro de pontaria

Quando o velho viu sair
da trincheira a explosão
gritou avança meu povo
de barriga pelo chão,
botem o cerco no bandido
que quero pegá-lo a mão

Ai travaram a contenda
para a trincheira avançando
correndo rios de sangue
galho de pau desabando
o mato pegando fogo
bandido no chão rolando

Toinha vendo os bandidos
na luta meteu os pés
trepou-se numa barreira
rebatendo os infiéis
dentro de cinco minutos
matou quize e feriu dez

Napoleão do outro lado
feito um heroi fuzilheiro
quando apertava o gatilho
no meio do fumaceiro
era um cabra que virava
por cima do marmeleiro

Travaram a luta sangrenta
como dois leões voraz
munindos a fuzilaria
queimando a tudo e a mais
deixando a carnificina
no solo dos matagais

Enquanto a tropa bandida
avançava na trincheira,
Toinha e Napoleão
por detraz duma pedreira
só atiravam de ponto
liquidando a cabroeira

O Barão vendo a derrota
saiu fazendo um desvio
para entrar na trincheira
na hora do desafio
e matar Napoleão
na ponta do ferro frio

Porem a moça deu fé
do velho dentro da gruta
mostrou a Napcleão
ele suspendeu a luta
foi por detraz e pegou
o melvado a força bruta

Sapecou-lhe a mão na boca
e se montou na titela
e disse velho safado
ou me dar sua donzela
ou morre agora espetado
com meu punhal na grela

Escanchado em cima dele
disse ao velho: vá sabendo
que se não me der sua filha
vai terminar padecendo
valentão só presta morto
ou no castigo sofrendo

O barão estribuchando
tentou correr nessa hora
porém o moço escanchado
lhe disse: bandido agora
ou faz a minha vontade
ou vai morrer sem demora

puchando o punhal da ciata
na goela dele encostou
o barão temendo a morte
na mão do moço pegou
vendo que não escapava
a ele se entregou

Botando a língua pra fora
lhe disse muito cansado
Napoleão não me mate
que lhe farei potentado
dou a moça e a fazenda
e vou servir de criado

Lhe disse o moço: meu velho
duro só se mata assim
você escapando agora
com seu estinto ruim
vai usar de falsidade
para ver se me dar fim

Antes que eu termine a vida
na presa de um canguru
vou lhe matar espremido
entre as folhas do paú
com o pescoço torcido
como galinha ou peru

O velho disse: meu filho
não aparte o meu gogó
que eu dou-lhe tudo que tenho
passado por casca e nó
me retiro da fazenda
vai você governar só

Afroxé a minha garganta
que eu saio e deixo a donzela
e você segue seu rumo
conforme o destino dela
para casar na igreja
ou amancebar-se com ela

Napoleão vendo isto
soltou o velho em seguida
ele levantou-se em paz
deixando a luta vencida
dando mil graças a Deus
ter escapado com a vida

Nisto Toinha chegou
tomou-lhe a santa benção
ele deu um beijo nela
outro em Napoleão
dizendo de hoje em diante
entre nós não há questão

Deu um abraço na filha
e disse para o rapaz
tome conta da donzela
e vamos viver em paz
o senhor ganhou na luta
ninguem lhe persegue mais

Mandou sepultar os mortos
e seguiu para a fazenda
levando os dois fugitivos
com os louros da contenda
e foi preparar a festa
em favor da luta horrenda

Pondo em ordem o necessário
da grande recepção
mandou matar boi e vaca
peru galinha e capão
e foi chamar o juiz
o padre e o escrivão

Estando a fazenda em festa
entre paz riso e doçura
casou-se Napoleão
na paz da santa natura
e foi viver com sua amante
cheio de honra e bravura

Na vida de vaqueijada
continuou a palestra
por ser o maior que havia
para topar boi na festa
o Barão chamava ele
o campeão da floresta

FIM

3697 - [outro ed.] 2

NÃO DEIXEM DE LER!

O Almanaque o Juizo do Ano, acompanhando uma bellissima série de histórias, mistérios, e milagres; fatos reais da vida do glorioso Padre Cícero Romão Batista Taumaturgo do Nordeste.

O Almanaque O Juizo do Ano

Almanaque de Manoel Luiz

Almanaque do Pensamento

Livros de Ciências

Romances

Folhetos

Novenas,

Orações

Talismãs

Horóscopo Completo

Rotulagens

Boletins

Imprime folhetos,

poemas e canções,

trabalhos gráficos com perfeição

e brevidade.

Venda em grosso e a retalho

Em Manoel Caboclo e Silva

Rua Todos os Santos, 263

Juazeiro do Norte — Ceará